



ENTREVISTA
RUI PEREIRA



“

**TRANSFORMAR AS
DIFICULDADES EM
OPORTUNIDADES**

”

Identificação do Produtor

Rui Pereira

Produto

Óleos essenciais

Local

Zona Industrial da Ladeira da Calça

Área de Implementação

5389.5 m²

Produção anual (Dados de 2019)

1000 kg

Início de Atividade

2022

Tipo de Atividade

Empresa

**SCENTS FROM
NATURE, NATURAL
ESSENTIAL OILS
COMPANY, LDA.**

ÓLEOS ESSENCIAIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cooperação, colaboração, sustentabilidade ambiental, transformar as dificuldades em oportunidades, são estes os motes que movem Rui Pereira, o engenheiro lisboeta que apostou em Figueiró dos Vinhos, mas que afirma que foi Figueiró dos Vinhos que apostou nele, na sua empresa e na inovação.



P. Rui Pereira, engenheiro lisboeta, sem ligações a Figueiró, parte da equipa de uma empresa com mais de 30 anos, a SINFIC, que opera num vasto conjunto de investimentos, tecnologias de informação, construtoras, pedreiras, óleos essenciais, cosmética, em diversos países, desde Portugal, Brasil, Moçambique, Angola... Qual é a história por trás deste investimento no nosso concelho?

R. Qual é a história?! (sorrisos)
Nós começámos a fabricar óleos essenciais em Angola, onde estamos desde 2018, instalámos três destiladores, temos um polo industrial com cerca de 30 hectares, duas fazendas com 200 hectares

para plantação de plantas aromáticas, um polo industrial de fabrico de óleos essenciais, tais como o eucalipto, alecrim, alfavaca, vetiver - que é uma planta originária da Índia - que são óleos com alguma riqueza. Decidimos, entretanto, fazer um projeto semelhante em Portugal em parceria com este projeto em Angola. Verificámos os Fundos Europeus de Desenvolvimento (CENTRO2020) e candidatámo-nos a um. Com base nisso, procurámos um conjunto de Câmaras aqui na zona no sentido de nos aceitar. E posso dizer que a Câmara de Figueiró dos Vinhos foi a eleita pela sua dinâmica e pela sua capacidade de reação. Eu enviei, a um domingo de manhã,

um e-mail para um conjunto de Câmaras e, no próprio domingo à tarde, estava em contacto com o Centro Investe. Isto foi exatamente um sinal e esta dinâmica que se criou aqui, com o Centro Investe, com o Senhor Presidente da Câmara, foi uma coisa que, a partir desse domingo, foi crescendo como uma bola de neve. Se estamos aqui hoje, no fabrico dos óleos essenciais, se estamos aqui na projeção deste investimento, é devido, fundamentalmente, à seriedade do Centro Investe e, conseqüentemente, do Senhor Presidente da Câmara, que nos deu, no fundo, a abertura e a capacidade de instalarmos aqui o nosso projeto.

P. O projeto foi aprovado pelo CENTRO2020, o apoio da Câmara foi, como disse, crucial para a sua implementação. Conte-nos, por favor, como tudo se procedeu e que objetivos têm traçados para a SCENTS.

R. Nós entrámos com parte do capital da empresa, outra parte é feita pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que nos dotou de alguns fundos. Também associámos parte dos fundos; a Câmara estabeleceu uma parceria connosco, de forma a nos disponibilizar este espaço. No início deste ano, apesar da pandemia não ter passado, nós arriscámos e avançámos. Apesar de não termos muita coisa definida, decidimos que tínhamos de ir para a frente, não podíamos ficar parados e não podíamos deixar que o bicho nos vencesse. Portanto, foi essa a determinação com que nos colocámos aqui e apresentámos também ao Presidente da Câmara e ao Centro Investe. Sabíamos que o momento não era o ideal, mas nós não íamos ficar parados e íamos continuar determinados a fazer o projeto. Portanto, já se via alguma coisa, esperamos que no início do próximo ano, em janeiro, nós já consigamos ter a fábrica a funcionar. Os equipamentos estão a ser construídos, pretendemos fazer uma fábrica que funcione e esteja direcionada para a indústria farmacêutica, para a indústria de produtos de limpeza, também para

a área de saúde - no caso dos óleos essenciais. Queremos associar e potenciar os recursos da região, nomeadamente a sua posição geoestratégica, quer inserida no pinhal de Leiria, quer nas acessibilidades que tem para Lisboa, quer para a ligação que tem com Coimbra - uma capital de conhecimento e de pessoas. Queremos também potenciar as pessoas da região, aqui para a fábrica vamos dar primazia às pessoas que são daqui. Este projeto não ficará por aqui. Temos ainda um outro projeto, aqui já ao lado, também para fazer *pellets* orgânicos e queremos valorizar a região, os recursos da região, as pessoas da região. No fundo, também tentar retribuir um bocadinho a oportunidade que nos deram.

P. Pode-se afirmar que a pandemia foi mais uma dificuldade acrescida às dificuldades inerentes a qualquer projeto. Como se ultrapassa situações como esta?

R. Um projeto tem sempre dificuldades, mas nós não olhamos para as dificuldades, olhamos para as oportunidades. Portanto, a oportunidade que nos foi dada foi esta e é esta que nós vamos agarrar, vamos aproveitar e tirar o máximo de oportunidade. Há dificuldades, efetivamente, mas acima de tudo, as dificuldades são inerentes a esta atividade. E tentamos fazer isso mesmo: transformar as dificuldades em oportunidades e dar

“

E POSSO DIZER QUE A CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS FOI A ELEITA PELA SUA DINÂMICA E PELA SUA CAPACIDADE DE REAÇÃO.

“



a volta. Da minha experiência, não podemos esperar o tempo suficiente para ter o projeto perfeito. Se vamos estar à espera de não ter dificuldades, nunca vai acontecer. Não há projetos perfeitos, não temos essa capacidade, nem tudo vai sair logo como nós pensamos.

P. Scents from Nature, a empresa de óleos essenciais que está aqui a implementar, foi projetada, especificamente, para esta região. Porquê esse interesse?

R. Porque é uma zona florestal verde que, de alguma forma, potencia o fabrico de óleos essenciais, nomeadamente o eucalipto. O eucalipto tem algumas propriedades, principalmente as suas folhas, que quando destiladas, arrastam um conjunto de partículas e fragâncias que depois são condensadas e são separadas em duas camadas. A primeira camada é um óleo, que é um líquido mais denso e a segunda é a água. Nós separamos essas camadas, de um lado temos

o óleo, do outro colocamos a água. E esse óleo tem algumas propriedades valorativas em termos de cosmética, de farmacêutica, de produtos de limpeza. Hoje em dia, nós caminhamos para a sustentabilidade do planeta, para cada vez menos coisas sintéticas, cada vez menos coisas químicas. As pessoas procuram cada vez mais produtos orgânicos e nada melhor do que criar uma indústria em volta deste conceito. E é esse o contexto em que nós nos queremos inserir.

Queremos trabalhar com os produtores de eucalipto da região, de plantas aromáticas. Do eucalipto fundamentalmente: destilar o eucalipto, produzir óleo de eucalipto e depois, vender às indústrias quer farmacêuticas, quer de produtos de limpeza industrial, limpeza para casa, cosmética e também direcionada ao público final. Se nós tivermos um vaporizador e colocarmos duas ou três gotas do óleo de eucalipto, vai espalhar-se pela casa e vai transmitir algumas sensações e um conjunto de propriedades e benefícios para as pessoas, em termos de saúde, de calma, de *relax*, de melhoria de um conjunto de benefícios próprios para a saúde das pessoas.

P. Estando neste mercado dos óleos essenciais há já alguns anos, tendo este produto aplicações tão diversas, e sendo que a vossa empresa já tem algumas marcas específicas, pode dizer-nos como funcionam essas marcas e qual o contributo da Scents nesse panorama?

R. Temos a empresa de cosmética, a Tecnocosmética, e outra empresa de comercialização *business to consumer*, a ESSOILS. Esta (*Scents From Nature*) é *business to business*. A Tecnocosmética faz a integração de parte dos óleos que produzimos. Ainda temos, em Angola, uma outra que faz a produção também de óleos essenciais e

parte dos quais nós vamos utilizar para refinar aqui nesta fábrica. Ou seja, eles vêm em bruto, mas também vamos refinar. Esta fábrica vai estar habilitada com laboratório com análises fitoquímicas, microbiologia, uma zona industrial, uma parte de enchimento – com características de enchimento e características farmacêuticas. Portanto, vamos ter aqui um laboratório, que diria, quase de ponta para fazer análises aos diferentes óleos e aos diferentes produtos que possa haver, que podem ser de terceiros, e vai permitir fazer a certificação dos óleos e colocá-los no mercado.

“

(...) TENTAREMOS TORNAR CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL O PLANETA, UTILIZANDO UM RECURSO DA REGIÃO QUE TAMBÉM É IMPORTANTE.

“

P. Este conceito do *business to business*, ou seja, de negócio entre empresas, não é muito conhecido pela maioria das pessoas, que estão mais habituadas ao *business to consumer*, ao negócio virado para o consumidor. Qual será, então, o papel e o funcionamento da Scents?

R. O mercado farmacêutico exige um conjunto de moléculas e aí a ideia é que nos óleos essenciais – quer seja de eucalipto, quer seja de outras plantas aromáticas que haja na região e/ou em Portugal – consigamos fazer essas moléculas e dá-las à indústria farmacêutica, de forma a que eles consigam aproveitá-las, ou para fazer medicamentos, ou produtos com finalidade e qualidade farmacêutica, que possam beneficiar a saúde ou o bem-estar de cada um de nós. Utilizar-se-á, também, parte da matéria-prima na área de cosmética, para integrar nos produtos cosméticos finais. Em vez de estarmos a utilizar fragâncias ou princípios ativos químicos, que são elaborados em laboratório, tentamos utilizar coisas que sejam orgânicas e, nomeadamente, óleos essenciais, produzidos sem serem tratados quimicamente. Ou seja, tentaremos tornar cada vez mais sustentável o planeta, utilizando um recurso da região que também é importante. Porque há a limpeza das matas, há toda esta limpeza de corte e abate de árvores em que

depois fica a estilha no chão. Nós queremos reaproveitar e receber isso, de forma a podermos destilar aqui e darmos um aproveitamento àquela que é uma das principais causas de incêndio aqui na zona. Por outro lado, depois dessa segunda parte, de o óleo ser extraído, queremos incorporar e fazer *pellets* para aquecimento. Tentar fazer uma economia circular, de forma a haver o máximo de aproveitamento das matérias-primas e dos recursos que vamos utilizar.

P. Tentar, portanto, ir ao encontro das necessidades das pessoas com desperdício zero?

R. Exatamente. É esse o objetivo final. O eucalipto é cortado e os ramos das árvores e as folhas ficam no chão e isso, no fundo, é a estilha. Nós recuperamos essa estilha e pomos aqui. Outro produto é conseguirmos fazer também humos: que, no fundo, é um espaço com uma espécie de canteiros, onde poremos minhocas, que se alimentarão e produzirão humos. Uma outra hipótese é fazermos os *biochar*, que é o carvão biológico, isto é um projeto ainda de investigação, mas também poderá trazer alguma riqueza, porque é muito apreciado especialmente nos paí-

ses nórdicos. Estamos a falar de carvão biológico, que poderá ser aproveitado para o aquecimento das casas, especialmente nos países mais frios, que é no norte da Europa e onde a expressão o orgânico, do biológico, tem muita importância. Posso dizer que, a nível de cosméticos, hoje em dia, no centro da Europa, têm já uma obsessão por utilizarem produtos biológicos e orgânicos.

P. Mercados que quer trazer para Portugal?

R. Trazer para Portugal e fornecer esses mercados. À medida que vamos caminhando e as populações



“

HÁ AQUI UMA TENDÊNCIA A NÍVEL GLOBAL, A NÍVEL BIOLÓGICO, DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE. CADA VEZ MAIS ISSO SE ESTÁ A INTERIORIZAR.

“



vão ficando mais alerta, mais educadas, no sentido de protegerem o planeta e preocupadas com as condições ambientais, vão ficando mais alerta para os produtos que escolhem. Portanto, é um mercado que está em crescimento e nós queremos fazer parte desse crescimento.

Há aqui uma tendência a nível global, a nível biológico, de proteção do ambiente. Cada vez mais isso se está a interiorizar. Nas pessoas que passaram esta pandemia, principalmente as pessoas mais novas, porque vão ser elas que vão ter de lidar com este problema, vai haver uma preocupação muito grande e nós queremos contribuir para esse projeto. Uma forma de contribuir é contribuir com produtos natu-

rais, produtos orgânicos e reduzir a emissão de gás e a utilização de produtos químicos, particularmente, diminuir a nossa pegada ecológica.

P. O eucalipto, como deve compreender, é, para nós, um tema muito emocional, fundamentalmente, pela questão dos incêndios que vivemos todos os anos, sobretudo em 2017. Não acha que a implementação de uma fábrica que vive através do eucalipto vai incentivar a sua plantação e produção pelos produtores com quem vai ter parcerias?

R. Não, os produtores têm o espaço definido por eles. O nosso objetivo é apelar à reordenação e à limpeza constante das matas. E fazer com que eles ao invés de deixarem lá

(a estilha), coloquem aqui, aproveitando para fazer óleos essenciais e dar uma mais-valia ao que ia ficar no chão. O que eu vou dizer é: “Eu estou aqui e estou recetível para receber essa estilha, essa parte que não é aproveitada para o fabrico de pasta de papel e de produção industrial, essa parte que fica no solo, para recebê-la aqui, para lhe dar valor.” Relativamente aos incêndios, nós vimos exatamente tentar contribuir para a redução desses mesmos fogos. Ou seja, toda a estilha que é deixada no local, que não é tratada, nós podemos reaproveitá-la aqui e reproduzir óleo essencial. E isso é a nossa contribuição também.